

A POLICIA E A MORALIDADE

Uma liga composta por estudantes endereçou ao governador civil uma reclamação estranha: a apreensão dos livros considerados imorais. Se contra o facto de serem estudantes das escolas oficiais os reclamantes não lavro o meu protesto, é porque reconheço que o ensino oficial em vez de eliminar a ignorância a infligiu.

Dificilmente me esqueço que em França foi a juventude das escolas oficiais quem insultou Zola e lançou ao rio o busto de Phruon. Não abrango todos os estudantes na mesma apreciação desdenhosa, mas por grande que seja a minha vontade não posso colocar mal um núcleo de escolares, não posso — com desgosto o confesso — atenuar o seu gesto anti-intelectual.

Pedir a uma autoridade que realize a apreensão de livros — sejam eles bons ou maus — é esquecer que Flaubert foi julgado em polícia correcional devido à sua admirável «Madame Bovary» e recordar a eterna rivalidade entre o saber e a pena. E regressar às fogueiras da inquisição, numa época em que o indivíduo proclama, perante uma sociedade anárquica, o seu direito à liberdade. E desnecessário perguntar que direito assiste à polícia que prende o «Estadinho» de aprender uma obra para a considerar imoral? Em nome da moral? Mas, a polícia regulamenta a prostituição e dela cobra imposto. Explora uma tara, regulamenta um vício cujas raízes mergulham na vida actual — afugra-se-nos uma terrível immoralidade? Em nome da intelectualidade policial? Mas a polícia, se sabe solteirar está longe de saber ler. O facto de ser polícia implica ausência de raciocínio.

Então que ideia pode fazer da literatura o 37 da S. que grita «as ordens» quando ergue o sabre à altura das costas dum homem? Além de que a polícia vive da immoralidade, quasi tanto como a immoralidade justifica a existência da polícia. Desaparecendo o delinquente, a polícia não pode encontrar desculpa para andar com inutilidade, pelas ruas, de sabre à cintura.

A polícia procede em nome da sociedade. Mas não é a sociedade que produzindo o crime, criou o delinquente? E se existe uma da moral como pode evitar-se a existência dum literatura imoral? A sociedade, ordenando a apreensão dessa literatura, supondo salvar-se, lava a sua mais formal condenação. Se se vive numa sociedade oposta à natureza da alma contemporânea, como admirar que a inversão não surja como uma consequência natural?

Os que conseguem viver uma vida sã, escrever uma literatura sã, estão, inevitavelmente, em luta contra o meio. Reagem. E, são muitas vezes esses quem a polícia persegue como imorais.

A «Sociedade muribunda e anárquica», de Jean Grave, era um livro honestissimo. A sociedade apreendeu-o, queimou-o e condenou o seu autor a três anos de prisão.

Não estamos tentando a defesa dos livros apreendidos. Não os lêm. Ignoramos até os intuitos dos seus autores. Mas, admitindo que os livros apreendidos são imorais, não deixamos de combater, em nome da independência do espirito, que a sua expansão possa ser detida e regulamentada pelo sabre da polícia.

Se os livros apreendidos são, como dizem, imorais, tem, apesar de o serem, direito a existir.

Com que direito se arroga a república dos novos ricos e Transportes Marítimos a considerar imoral um livro? A «Epoca» também não assiste o direito de considerar imoral este ou aquele livro. Ela perflha completamente a Bíblia e nela existe em abundância pornografia e de pior. A «Epoca» aceita a condenação da carne e do odio pelo maravilhoso acto da vida conduz a práticas e inversões sexuais repugnantis.

A igreja atacou o amor, condenando a mulher, mutilou o sentido humano no padre, cultivou o deboche com requinte. Na sua guerra à vida elogiou o disforme; se aceitou Maria Madalena, em compensação admitiu Santa Teresa. Os Borgias são todo um poema de degradação e vícios. Esse jornal fulmina todos os livros em que o amor é proclamado sem hipocrisias, tal qual como a própria beleza da vida exige que ele seja.

E, são estes conspurcadores que exigem em nome da moral a apreensão dos livros cuja immoralidade — se neles existia — cessou, ao serem tocados pela maior immoralidade — o sabre policial...

Cristiano LIMA

CONFERÊNCIAS

Ciclo poético de Junqueiro

Amanhã, pelas 17 horas, realiza-se a 4.ª conferência do Nacional. Como nas anteriores por certo vai esgotar-se a lotação da casa. E assim, a conferência do dr. sr. Trindade Coelho, «Ciclo poético de Junqueiro» terá o público numeroso e escolhido das três precedentes conferências.

Universidade Popular Portuguesa

Realizou ontem, na sede desta instituição, a sua anunciada conferência, o dr. sr. Santa Rita.

Nesta conferência, que foi a 4.ª da série sobre «História do povo português», o conferente resumiu os assuntos tratados anteriormente até que o domínio romano se consolidou na Península, narrando a decadência do Império Romano e a sorte da Península no esfacelamento dele, referindo como elementos predominantes da herança romana o cristianismo, cuja evolução, sob o Império histórico, e o municipalismo. Traçou o estado social da Espanha depois que os bárbaros a invadiram, descrevendo os costumes destes povos, o estado que fundaram, especialmente o Império visigótico, mencionando a organização política e estado social sob os visigodos.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 5.ª sessão desta Universidade, a conferência de 2.ª, a 5.ª conferência da série sobre «As questões morais e sociais na literatura», pelo dr. sr. Câmara Reis.

Na 7.ª sessão, na sala Paulo da Gama, 6, 1.ª, Belém, realiza-se também hoje, pela mesma hora, a 4.ª conferência da série sobre «Sociologia», pelo dr. sr. Adolfo Lima, professor da «Escola Normal de Lisboa».

A língua portuguesa

Realiza-se, na próxima quinta-feira, às 21 horas, na Escola Industrial Fonseca Benevides, uma conferência sobre a «Língua Portuguesa». O conferente é o director da escola, dr. sr. Adolfo Castanheira.

Os serviços municipais

Os funcionários do Município insurgem-se contra as campanhas dos jornais

Procuraram-nos a Direcção e Comissão de Melhoramentos do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa para que registemos o seu energico protesto contra as campanhas levantadas em certos jornais contra a reorganização que a Câmara Municipal pretende que seja feito.

Declararam que essa reorganização, longe de lesar os interesses dos empregados, antes os favorece, pois define e estabiliza a situação de numerosos funcionários contratados. Comunicaram-nos que na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, se realiza para apreciar este assunto uma assembleia magna da classe e convidam os indivíduos que publicamente tem contrariado a referida organização de serviços a expor nessa assembleia as suas razões, sujeitando-se a contradição. O Grémio afirmou-nos neste caso encontra-se excepcionalmente ao lado da Câmara.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

António Vieira da Cruz. — Para o Sindicato foram enviados regulamento e estatutos. Acuse recepção.

Moura, José Maria Alvarado Júnior. — Mande a sua direcção.

António Augusto de Castro, Miranda. — Os estatutos estão aprovados. Vamos enviar os ditos e officiar.

A BATALHA YIDA SINDICAL

C. G. T. Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

A comissão organizadora deste Secretariado vai hoje de novo ao ministério da justiça, saber das resoluções tomadas pelo respectivo ministro sobre a situação dos presos por questões sociais que se encontram no forte de Monsanto. Os delegados devem estar junto daquele ministério, pelas 14 horas em ponto.

U. S. O. Conselho de Delegados

Com a representação dos sindicatos do Pessoal da Carris de Ferro, Manufactores de Calçado, Impressores Tipográficos, Cortadores, Mobiliários, Pessoal do Depósito de Fardamentos, Carruagem, Metalúrgicos, Trabalhadores de Imprensa e Construção Civil, reuniu novamente o Conselho de Delegados para prosseguir na discussão dos assuntos suspensos na reunião anterior.

O Conselho resolveu, em virtude de uma lacuna na notícia da sua última reunião, comunicar que também foi aceite, João Pereira, como delegado da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Apreciou-se o pedido de demissão de Rozendo José Viana e Armando Ferreira.

O primeiro, por motivos particulares e o segundo por ter de se retirar para fora de Lisboa. Pediu ainda António Costa a demissão dos cargos para que tinha sido nomeado e que devia exercer na futura Comissão Administrativa.

Na impossibilidade de nomear-se quem os substituisse, em virtude do pequeno numero de sindicatos representados, o Conselho resolveu suspender a sessão e igualmente a discussão de importantes assuntos dados para a Ordem dos Trabalhos.

O Conselho também resolveu que se notificasse aos sindicatos para procederem à nomeação rápida dos respectivos delegados que devem tomar parte na próxima reunião do Conselho, a realizar sexta-feira, pelas 20 horas. A não comparecimento dos delegados obriga os actuais membros da Comissão Administrativa a pedirem a demissão.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reuniu o

seu Conselho Federal para continuação dos trabalhos da última reunião.

Foi apreciado diverso expediente, entre o qual um officio dos tanqueiros, em que pede a solidariedade da Federação para uma questão com eles e os industriais. Foi resolvido que baixasse a Comissão Administrativa para lhe dar o seu parecer, e depois levar ao Conselho.

Sobre um officio da General Defense Committee de Chicago, foi resolvido responder no sentido de que a Federação irá agir até onde possa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, que era apreciar o pedido de demissão de dois membros da Comissão Administrativa, foi resolvido depois de algumas explicações de Eduardo de Aguiar e lido um officio de Francisco Cunha, aceitar o pedido de demissão destes dois camaradas, sendo nomeados em sua substituição António Fernandes Júnior e António dos Santos.

Apreciou-se uma reclamação da Associação dos Estivadores, que pede a interferência da Federação no sentido de obstar a que os seus associados sejam continuamente perseguidos pela polícia.

Mais foi resolvido aconselhar todos os marítimos disponíveis a comparecer hoje no tribunal dos Desastres no Trabalho para assistir ao julgamento dum causa que de perto interessa à organização marítima.

Fôram nomeados redactor e editor do jornal órgão da Federação, a sair breve, Salvador Gomes Lamego e Celestino Ventura Fernandes. A comissão administrativa reúne amanhã com a comparecimento de todos os seus membros para dar andamento aos trabalhos pendentes do Conselho.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reuniu a classe em assembleia geral extraordinária, no dia 5, a convite da direcção, foram deliberados vários assuntos de carácter colectivo e interno, sendo feita a nomeação da Comissão para a compra de um prédio para sede própria, que ficou assim composta:

Presidente, José da Cruz; secretário, João do Carmo Júnior; tesoureiro, Francisco Rodrigues Abrantes; vogais, José Jorge, José Diniz, Carlos Cavaleiro, João Joaquim Augusto, Silvino Noronha, Aires Dias da Cruz.

Foi resolvido por último que seja expulso da Associação, pelas suas normas não serem as indicadas pelo sindicalismo, Urbano da Fonseca Vicente.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reúne

hoje, às 17,30 horas, prefixas, a comissão administrativa para assuntos urgentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Para assunto urgente, reúne

hoje o conselho federal pelas 21 horas, devendo comparecer os delegados à C. G. T.

S. U. C. C. Secção dos Canteiros e

Polidores de Mármore. — Reúne hoje pelas 20 horas, em assembleia geral, esta classe, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros devido aos assuntos a tratar serem de máximo interesse para a classe, como seja a crise de trabalho e nomeação de delegados por officinas e obras.

Secção dos serventes. — Reúne às

20 horas, em assembleia geral, para tratar entre outros assuntos, de aumento de salário.

Ferrovios da C. P. — Reúne

hoje, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar dum assunto de carácter inadiável.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se

todos os camaradas cobradores de officinas que ainda não o tenham feito virem prestar contas da respectiva cobrança.

Convidam-se todos os camaradas que levaram bilhete a virem prestar contas hoje, pelas 20 horas, para a comissão poder fechar as contas. Para esse effeito reúne a respectiva comissão, pelas 19 horas.

S. U. Metalúrgico. — A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 horas, sendo indispensável a presença dos camaradas nomeados na última assembleia geral para ocuparem cargos vagos, a fim de tomarem posse.

Deve comparecer o cobrador da área central munido dos verbetes para a ratificação da cobrança, sendo indispensável a presença dos novos cobradores José dos Santos e António Pereira de Sousa. Esta comissão chama a atenção de todos os camaradas metalúrgicos que todas as quartas-feiras, às 21 horas, a Universidade Popular Portuguesa effectua conferencias educativas na sede do Sindicato Metalúrgico.

Descarregadores de Mar e Terra.

Para tratar de assuntos de interesse geral para a classe e eleição dos novos corpos gerentes, reúne esta classe hoje, em assembleia geral.

Manufactores de Calçado. — Reuniu a assembleia geral para resolver sobre as condições materiais dos ajudantes em face da reclamação da classe, sendo este assunto largamente debatido, terminando os trabalhos pela aprovação de uma moção que delibera entregar-se ao conselho técnico e à comissão de ajudantes o estudo deste importante assunto.

Mais se resolveu convocar para amanhã uma assembleia magna para tomar conhecimento do estudo da reclamação aos industriais.

Operários cerâmicos. — Reuniu a assembleia geral que apreciou o relatório de contas do ano findo e resolveu effectuar uma nova entrevista com os industriais, deliberando-se também convocar a classe a reunir amanhã, pelas 20 horas, para se pronunciarem sobre o novo aumento de salário devido à precária situação em que se encontram os operários.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Associação de Classe dos Trabalhadores de Alcaide do Sal.

Reuniu a assembleia geral que elegeu um novo tesoureiro, aumentou a cota semanal, que era de \$10, para \$40, e como a associação tem uma caixa de socorros, passou o subsidio de \$60 para \$25 por dia. Foi aprovado um voto de profundo sentimento pela morte do sócio António Panterno, que foi assassinado por dois soldados da guarda republicana no posto da vila.

Descarregadores de Mar e Terra de Almada.

Reúne hoje, quarta-feira, pelas 19 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos urgentes e de inadiável resolução.

PINTE

Os inferiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água por lavar, de fácil applicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de parede pintado a «óleo» fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais.

DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L.ª da R. das Pedras Negras, 24 — LISBOA

Mário Costa & C.ª L.ª da Rua do Almada, 30, 1.ª — PORTO

Francisco Ribeiro Aibéo COVILHA

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A

Portugal». — Nesta sociedade realiza-se hoje, pelas 21 horas, um baile a inglesa, abrandando por uma orquestra sob a direcção do sr. Magalhães, sendo mestre sala o antigo sócio sr. Carlos Martins Gonçalves.

Grémio Excursionista Civil do

Monte. — Esta colectividade, com sede na rua da Graça, 162, 1.ª, Esq., reúne amanhã, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório e contas da gerência de 1921 a 1922 e bem assim da eleição dos seus corpos gerentes.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com a Batalha se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, pondo apenas os factos e comentários.

Coliseu dos Recreios

Hoje-às 21 horas (9 da noite)

Os notáveis e extraordinários acrobatas

Walter Gers

Grande e incomparavel successo da

Magnifica Companhia de Circo

Os melhores, mais artisticos e mais divertidos espectáculos de Lisboa

Amanhã — Grandiosa «matinée»

Bilhetes à venda —

AS GREVES

Mecânicos em madeira

Na reunião ontem effectuada dos mecânicos em madeira do Beato e Olivais foi apreciado um officio da firma Eugénio, Sousa, Ltd., que declara pagar aos serradores mecânicos 18 escudos, resolvendo-se não retomar o trabalho emquanto todos os industriais não assina-rem.

A greve continua na mesma attitude, sem uma única defecção.

Para assunto importante que se prende com o movimento, reúne hoje novamente a classe, pelas 17 horas.

EM BRAGA

Operarios alfaiates

BRAGA, 4. — Após 15 dias de luta, terminou a greve na industria de alfaiataria, com vitória para a classe. A comissão de melhoramentos convidou a classe a retomar o trabalho, bem como a alguns industriais faltar ao compromisso tomado para com esta comissão, a virem à sede deste sindicato todos os dias, das 19 às 21 horas.

Esta comissão ao terminar o seu mandato, envia as suas mais leaes provas de solidariedade a toda a classe trabalhadora organizada.

MÚSICA

Recital Varela Cid

É hoje à noite que no Politeama se realiza o grande e unico recital de piano pelo talentoso pianista Varela Cid e para o qual já adquiriram bilhetes muitas famílias.

O programma é o seguinte:

1.ª parte: — «Gavota», Glick-Brahms; «Gagliarda», Vincenzo-Gallilei-Respighi; «Chaconne», Cech-Busoni.

2.ª parte: — «Estudos sinfónicos», Schumann.

3.ª parte: — «Dois estudos», Chopin; «Jardim sous la pluie», de Debussy; «Nocturno», V. Davico; «El Palleto», de Goysscas; Granados; «Dance rituelle du feu», Manuel de Falla; «Triana», Albeniz.

Carreiras de vapores

entre Lisboa e Cacilhas

Camarada redactor: — Por uma nota da Arcada, inserta em «A Batalha», tive conhecimento de que a Câmara Municipal de Almada, em nome dos habitantes deste concelho, reclamou do ministro da Marinha para que seja autorizada que um barco do Arsenal faça todas as noites, da 1 às 2 horas, viagens entre Lisboa e Cacilhas.

Como já há bastantes anos atravesso o Tejo, conheço de perto os desejos dos mil e tantos passageiros, vítimas constantes da gananciosa Parceria e das não menos gananciosas Empresas pequenas, razão que me leva a discordar, em parte, da petição da Câmara, pois que elle só iria beneficiar um reduzido numero de criaturas.

O que julgo ser mais necessário é reclamar da Parceria ou governo, o prolongamento das carreiras até às 21 horas (excepto aos sábados e domingos que devem ser até às 2 horas) para que assim possam beneficiar téz partes dos passageiros constituídos por assalariados, deixando de assistirmos ao triste espectáculo diário de haver criaturas que depois de esgotarem todas as energias numa corrida veloz, fiquem em cima da ponte devida a última carreira ser precisamente a hora em que o comércio na capital começa a encerrar as portas!

E já agora, a aproveitou, o ensejo para lembrar à Câmara que reclame da Parceria a assinatura com preços reduzidos nas primeiras e últimas carreiras, «a exemplo do que fazem outras companhias» pois os lucros que auferir elle dão margem a esta pequena concessão.

Almada, 4 de Março de 1923.

J. ALAIZ

Festas associativas

Construção Civil de Cascais

CASCAIS, 5. — C. — Na sede da Associação da Construção Civil, realizou-se ontem uma sessão de propaganda comemorando o seu 11.º aniversário, Presidiu Artur da Costa Pereira, secretário, Frederico Pedrosa e António Triaudo. Usaram da palavra o delegado da Federação da Construção Civil, Daniel Francisco e Manuel Bonifácio dos Reis, Vicente Rodrigues, José Romão da Costa e Maurício Martins, os quais se referiram ao movimento associativo, fazendo salientar a necessidade de uma melhor união entre o operariado e tiveram também algumas palavras de censura para os que faltaram, apesar de largamente ter sido distribuido um manifesto. Falou também o correspondente de «A Batalha», e por último, Artur Pereira que agradeceu a comparencia dos presentes, sendo a sessão encerrada com vivas à Batalha, Associação da Construção Civil, operariado em geral, etc.

Foi aberta uma quete pré-pressos por questões sociais, que rendeu 18\$15.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Libertários»

Reúne hoje, pelas 19 e 30 horas, no local do costume.

Eden Teatro

Quarta-feira 7 de Março

Festa artistica dos aplaudidos actores Santos Carvalho e Armando Machado com a deliciosa opereta

O FADO

Completo o espectáculo um grandioso acto de variedades

AMANHÃ: — Segue a sua carreira triunfante a opereta em 4 actos

O FADO

— Suspensas as entradas de favor —

Classes que reclamam

Ferrovios da C. P.

Do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa recebemos uma extensa nota officiosa, na qual se diz que pela entrevista havida com o ministro do comércio de modo que a companhia se encontra na disposição de não modificar as absurdas ordens sobre subvenções e regalías ao pessoal de officinas e depósitos.

Refer-se a nota à disparidade existente nas subvenções, valendo-se a companhia das diferenças de categorias e responsabilidades, como se a vida não tivesse subido em igualdade de circunstâncias para todos.

Depois de fazer largas considerações sobre o grau de responsabilidade do pessoal dos diferentes serviços e o critério da companhia estabelecendo as subvenções a seu modo em prejuizo da grande maioria, a nota termina assim:

«E como explica a companhia que um aspirante que em categoria, responsabilidade e apresentação está em grau superior ao condutor de elevador e porteiros, venha a ter menor subvenção do que estes?»

Um factor de 1.ª classe também em categoria e em responsabilidade é inferior a um fogueiro ou a um revisor de 1.ª?

Pois estes têm 80\$00 e aqueles 5\$00! Sabe o público quanto deu a Companhia de aumento ao pessoal das officinas? \$50, \$70, e o máximo 13\$50 diários. E as regalías que lhe creceu quando lhes dá?

Chamaremos a atenção do publico por qualquer outra forma.

A classe encontra-se sob uma justificada indignação, disposta a não consentir mais desconsiderações e ninguém se deve admirar dos prejuizos que advêm de tudo isto.

Ela quer que as subvenções sejam eguaes e tem toda a razão, visto que por mais que a Companhia «solame», não será capaz de convencê-la do contrario.

LISBOA NA RUA

Desordem

Depois de operado pelos cirurgiões de serviço drs. sr. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolheu à sala de observações Ernesto da Silva, de 18 anos, natural de Lisboa, marítimo, residente na rua da Regueira, 82, 3.º, tendo-se envolvido com outros indivíduos em desordem, no Bêco das Cruzes, evadiu-se ao presenciar aproximarem-se a polícia. Sendo perseguido foram contra elle disparados alguns tiros inda um dos projecteis atingi-lo na perna esquerda.

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de S. José, falleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Manuel Rodrigues, marítimo, 30 anos, residente na rua Vicente Borja, 138, que no Entrepote de Santos ficou entalado entre um vapor que ali procedia à descarga de madeira e uma fragata, ficando com graves lesões internas.

Queda

Na enfermaria infantil do hospital Estelânea deu ontem entrada Antonio da Cruz Ferreira, de 2 anos, filho de Manuel Ferreira e de Rosalina da Cruz Ferreira, residente na quinta da Torrinha no Campo Grande, que alli deu uma queda fracturando a perna direita.

Atropelado por um caminhão

Depois de operado no Banco do hospital de São José, pelos cirurgiões de serviço drs. sr. Eduardo Schultz e Fernando Simões, recolheu à sala de observações, João Paixão Metela, de 8 anos, filho de António Paixão e de Maria Madalena, residente em São Tiago (Cezimbra) que há cerca de 4 dias foi atropelado por um caminhão na estrada de Cezimbra, ficando com o braço direito fracturado com complicação de ferida.

Choque de veículos

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu ontem entrada Mário Lopes de Oliveira, de 19 anos, motociclista, natural da Chamusca, 18, 4.º, que na rua 24 de Julho foi com a moto chochar uma carroça, fracturando perna direita.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Comité Federal. — Reúne

hoje, pelas 20 horas, para tratar de vários assuntos urgentes.

Núcleo de Lisboa — Secção Meta-

túrgica. — Reúne hoje, pelas 19,30 horas a comissão executiva, sendo indispensável a comparencia dos camaradas agregados e do 1.º secretário.

Núcleo de Lisboa. — Sede Central.

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão executiva.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa Operária de Consumo «A Oriental»

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para assuntos de interesse para a colectividade.

Ultimas notícias

A invasão vermelha?

VARSOVIA, 6. — A opinião pública está muito alarmada com os preparativos militares da Rússia. Tem-se que os tchecoslovacos em caso de guerra façam causa comum com os russos contra a Polónia. Tem-se feito esforço para que a Romenia e a Hungria façam alguns sacrificios para se chegar a um accordo completo entre todas as pequenas nações orientais para formar uma frente unica contra os bolchevistas. (R.)

Maeterlinck melhora

NICE, 6. — O notável dramaturgo Mauricio Maeterlinck continua melhorando do accidente que sofreu e que loy causa de quebrar um braço. Espera-se de que em breve esteja restabelecido. (R.)

A ocupação do Ruhr

Um protesto da Inglaterra

LONDRES, 6. — Na Câmara dos Comuns o sr. Ronald Macneil sub-secretário dos negócios estrangeiros disse que os territórios entre as testas de Ponte de Munguica e Coblenz e os entre as testas de Ponte de Coblenz e Colonia, que foram ocupados pelos franceses em 25 de fevereiro, o foram porque a alta comissão do Reno declarou que estes territórios estavam sob a sua autoridade, mas o Alto Commissário inglês não tomou parte nessa decisão e declinou toda a responsabilidade da Inglaterra na execução dessa medida. O governo inglês declarou que nem o tratado de Versalhes nem o accordo da ocupação dos territórios do Reno dão direito à comissão referida para exigir a posse dos territórios de que se trata, tendo chamado a atenção do governo francês para esse facto. (R.)

O que dizem os jornais alemães

PARIS, 6. — Os jornais alemães bordam muitas considerações acerca dos discursos pronunciados no Reichstag pelo chanceler Cuno esforçando-se por provar a solidariedade alemã perante as pretensas brutalidades dos franceses, esquecendo-se de certo que a França já gastou 54 bilhões com as regiões devastadas além doultras despesas motivadas pela guerra. (R.)

OS NOVOS

perante o ideal revolucionário

Um novo ser ideal é um aspecto de quem que vegeta e não vive, que não tem mundo nem a mais elementar noção da sua função vital. É quase sempre um espírito estéril, gasta sem nunca trabalhar, morto sem ter vivido. Enquanto o ideal não nasce, a base fundamental onde assenta essa existência nova é a inconsciência aliada ao egoísmo.

A modicidade não sente dores: porque inconscientemente a vida traçoira e ingrata é para ela e para o seu egoísmo, brutal, um mar manso, lúido, sempre verde onde morre afogada.

A inconsciência fabricou o egoísmo. Este que a princípio era meramente pessoal passa a ser um egoísmo mais vasto, mais negro, que se transforma no vermelho de sangue — o egoísmo.

O Egoísmo — vício nesta casta de povos, é, geralmente, o egoísmo carne. E então sacrificia-se. E muitas vezes esta manifestação do egoísmo-carne — vá o termo — *heleniza-se*.

Toma o ideal helenico para razão de viver e busca então no prazer o absoluto, aquele grau material, único, despojado de todas as modalidades, semelhante ao Nirvana budista, onde, sócio com o prazer vivem só para si e julgam ter atingido o infinito.

Vivendo para o prazer não podem viver para o Ideal. Aqui a causa, o crime, a grande parte da geração a que pertencem.

A academia actual, academia dos que nasceram entre 1900 e 1905 sofre de muitos males. Um deles o tal egoísmo. O absoluto desprêzo pelo Belo. Admiração pela arte, pouca. Não sentem necessidade de aliança.

Aliança com quem e para quê? Vivem sómente entregues a si. Vivem de si e para si e muitas vezes com a noção errada que os outros são obrigados, por uma lei fundamental da sociedade, a viver para eles. É raríssimo estabelecerem-se correntes, nem literárias, nem políticas. Politicamente: um caos. A maioria dos novos de hoje chamam-se políticos. Dizem ter uma ideia eficaz de salvar a pátria. Esta frase ouve-se em toda a parte. Salvar a pátria é o essencial. Como?

O meu rei ou meu presidente, salva-a!... Conforme são monárquicos ou republicanos.

Ideias há muitas. Sómente poucos os conhecem. Nem mesmo os que propõem uma ideia política conhecem o programa da ideia que defendem. Acusam por vezes irreverentemente. Exigem forças para salvar a pátria. Chamam bandidos e canalhas a homens honrados com a mesma facilidade com que se agarram à tradição.

Ultimamente em Lisboa e Coimbra dois grupos levantaram-se para reagir contra o snobismo copiado da *Action Française*, contra a sifilise e porcaria que passava à tarde pelo Chiado e que à porta das livrarias discutia autores sem lhes conhecer, muitas vezes, a obra. Calculo que deste contacto nenhum bem advirá para a colectividade. Esta revolta, esta acção contra reacções tradicionalistas, não pode trazer ao progresso espiritual, à evolução natural da ideia, senão entraves. Simplesmente port-

A BATALHA

na provincia: e nos arredores

COIMBRA

5 DE MARÇO

Solidariedade pró-presos

A comissão pró-presos por questões sociais pede a todos os camaradas que tenham listas, para trabalharem afinadamente no sentido de que a solidariedade de todos seja um curto prazo de tempo alguma coisa de grande, prestando assim o auxílio necessário aos que, despresando tudo, se encontram presos por defender a causa da emancipação proletária.

Auxiliar moral e materialmente aqueles que, num rasgo de abnegação, se sacrificam em prol da Sociedade Nova, é prestar a maior solidariedade à causa que os oprimidos defendem.

A todos os camaradas que ainda não tenham prestado o seu auxílio à mais humana das solidariedades, aqui fica também o nosso pedido.

A câmara e os seus serviços

Mais um roubo a que o povo indifferente ainda não prestou atenção. Os eléctricos com o dístico — *carro directo* — é mais um roubo que a câmara desta cidade pratica, tudo na ânsia de conseguir talvez um *superavit*. Assim, o povo que por necessidade tenha de utilizar-se dos carros da zona do roubo, ainda que o seu percurso seja de uma ou duas zonas, o dístico diz-lhe — *pagar 4*.

Ora isto é um roubo descarado, como descarados são todos os roubos que nós não fazemos, pois que estão operando pela prostituição lei que casta a esquina duma rua. E vai, passamos a ser os sacrificados das suas medidas de carácter económico como elles dizem, para bem... do sustento dos seus amigos politiquinhos, que é o numerosíssimo pessoal que eles empregam nos seus serviços.

Faça-me! Julgam-se em terreno conquistado!

A limpeza

Há um outro serviço da câmara que nós não podemos deixar passar, porque o desmazelamento da mesma põe em risco a saúde de uma grande parte dos moradores da cidade baixa. É a limpeza.

Com as enchentes recentes do Mondego, os esgotos da cidade que estão ao nível do rio, enchendo-se vindo rebentar as sargas, saindo por elas toda a porcaria que contém, pelo que algumas das ruas da baixa exalam um cheiro pestilento, o que vem pôr em grave risco a saúde, já de si abalada pelas mixórdias que o comércio vende, dos moradores dessas infectas e nojentas ruas, que são as da cidade onde vivem miseravelmente em globo famílias inteiras de operários.

E a iluminação?

Isso é um horror. Ainda ultimamente quando se deu um grande incêndio nesta cidade, a uma hora da noite já não havia sequer uma luz.

O transporte dos feridos era feito às apalpadelas e às topadas, sendo preciso que os maquiadores gritassem pedindo alijivamente pelas ruas do trajeto as pessoas que acudiam aos seus rogos, que lhes iluminassem o caminho, pois que, do contrário, teriam que esperar pela luz da madrugada, chegando nesse caso os feridos já mortos.

Ora isto é um desmazelamento, é uma falta

que todos condenam, pois que, além disso, não em grave risco aqueles que de noite tenham que fazer algum trajeto.

Nestas noites terríveis de inverno não é raro ver às primeiras horas da noite crianças com lanternas, já do século XVII, procurando o melhor caminho para chegarem ao seu destino. E sucede isto na terra da luz... intelectual.

As roubalheiras do comércio

A par de todos estes desmandos a que urge pôr cõbo, acontece que o comércio, fiel ao seu princípio do roubo legalizado, dia a dia faz subir de preço todos os artigos, sem que nos proletários façamos ouvir o nosso grito de revolta ante tamanha e desenfreada roubalheira.

Eis-nos, pois, entregues à mercê desta câmara de bandoleiros, para saciar os seus desejos onipotentos nos sugam o que, depois de um dia de extenuante trabalho, não dão em troca, para com eles nos impingirem a mercadoria venenosa.

Há, portanto, uma necessidade absoluta de os sindicatos operários se organizarem fortemente, para com uma luta persistente nos prepararmos para dar a lição mestra àqueles que nos escravizam. — (C.)

VILA NOVA DE BARONIA

4 DE MARÇO

Comício adiado

Devia realizar-se hoje um comício público para tratar da situação do operariado e carência da vida, não se efectuando pelo motivo de só comparecer um delegado da F. R.

A direcção do Sindicato dos Rurais resolveu por deliberação dos seus membros marcar o comício para domingo próximo dia 11, pelas 10 horas.

A falta de propaganda nesta localidade é muita e se os militantes da organização voltam este sindicato ao abandono é mais um organismo que desaparece, dando origem a que a reacção triunfe neste meio.

Por intermédio de *A Batalha* pedimos a todos os camaradas que acompanham a causa e a acção sindicalista que nos ajudem a levantar o nosso baluarte de classe.

Comparecei, pois ao comício do dia 11, pois com a presença de alguns camaradas resulta certamente uma boa jornada de propaganda.

Manobras da reacção

E' no domingo, dia 11, que os reacçãoários da cá burga fazem a festa do pai do céu. Oxalá aos devotos não lhes falte família, para o seu festejo. Até verão de tarde! — (C.)

da empresa Armando de Vasconcelos L., realizam a sua festa anual no S. Luis, na noite de terça-feira, 13, com a única representação da opereta portuguesa, *A Leitura de Entre Arvores*, e uma conferência humorística pelo engraçado actor Vasco Santana. Pelas gerais simpatias de que gozam os festejados, é de esperar que nessa noite o S. Luis seja pequeno para conter todos os amigos e admiradores do seu belo carácter.

Reclames

— São todos unânimes em confirmar o grandiosíssimo êxito que está obtendo, no Apolo, a esplêndida Companhia José Ricardo, que o público e imprensa a elogiam nos mais calorosos e afectuosos termos.

Hoje, que se repete, haverá nova enchente no Apolo, estando também já tomados numerosos camarotes, irizam e lugares de platéa para a inauguração das recitas da moda, que se efectua amanhã, quinta-feira.

— O teatro Avenida está fadado só para representar peças de grande sucesso, e assim *A grande fita* tem continuado o seu caminho sempre com êxito, e assim *A grande fita* tem continuado o seu caminho sempre com êxito, e assim *A grande fita* tem continuado o seu caminho sempre com êxito.

— Interrompida hoje, forçadamente, a carreira que no Politeama estava fazendo a notável peça histórica *A Ribeyria*, em que Amélia Rey Colaço tem um trabalho magistral. A peça continua já amanhã e nos dias seguintes, começando no sábado, com ela, a executar-se a determinação do sr. governador civil, de se não consentir a entrada na plateia, depois da subida do pano.

— Aumenta de dia para dia o entusiasmo pelos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, cujos programas são constituídos pelos números de maior novidade e sensação que tem aparecido no estrangeiro. O público aplaude todas as noites os artistas que compõem a companhia, certo de que difficilmente se tornará a organizar um conjunto de artistas tão perfeito como o que actualmente está trabalhando naquela casa de espectáculos.

Associação de Socorros Mtuos

O FUTURO

AVISO

Convido os srs. associados a reunirem em assembleia geral no dia 9 do corrente pelas 20 horas na sua sede, Rua dos Lagares, n.º 26, 1.º. Dir. afirm de se proceder à apresentação e discussão do relatório da Direcção e parecer do Conselho fiscal referente ao ano de 1922.

Não reunindo por falta de número, fica a mesma convocada para o dia 22 do corrente. Todos os documentos de recibo e despesa, bem como o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal referente ao ano findo, encontram-se patente pelo espaço de 15 dias a contar da data.

Lisboa, 6 de Março de 1923. — O Presidente da mesa, M. S. Pimentel.

LOUZAS DE VALONGO

Fábrica e minas de Louza de

António de Sousa Oliveira

Rua da estação — Valongo.

Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Manuel Venâncio dos Santos, Rua Damas de Monteiro, n.º 1.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Avros — pedras que não se desfazem e dão boa faísca, dúzia \$30. Isqueiros, rodas e outros. Colectividades. Colectividades. Colectividades.

João de Almeida — fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

ARMINIS DE BORG

GILLETTE ou semelhantes, lâminas e electricidade de Tabacarias: Lopes de Costa, rua do Loreto, 53; Americana, Chiado, 44; Nova Lusitana, rua S. Nicolau, 112.

SAPATARIA

"Pavilhão Americano"

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correioes, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeirolas para sindicatos e outras colectividades aos preços mais baratos

LIMAS

As melhores são as da "União". Tome Feiteiras. Vende-se em Lisboa em todas as lojas de ferragens. Realizam em

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS. preços e tamanhos com as melhores injéguas.

Isqueiros

Pedras, rodas, moias, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

Marceneiros

Precisam-se oficial, ajudante e aprendiz. Calçada dos Caetanos, 6.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Carteira achada

Encontra-se na administração deste jornal uma carteira com vários documentos que pertence a José Pais de Oliveira. Será entregue a este mediante comprovação.

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.º, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Préamar às 5,52 e às 6,15
Baixamar às 11,22 e às 11,45

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	425,2	54	4,50
Austria	Coróns	42,1	—	—
Bélgica	Francos	417,8	18,55	14,21
Espanha	Pesetas	417,8	246,62	5,716
E. U. A.	Dólares	482,4	234,61	2,5835
Francia	Francos	417,8	18,55	14,21
Holanda	Florins	457,3	98,50	9,445
Inglaterra	Libras	460	112,800	11,5030
Itália	Liras	417,8	18,55	14,21
Suiza	Francos	417,8	18,55	14,21

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 20,30 — "Siegrified".

NACIONAL — A's 20,30 — "Viriato".

S. LUIS — A's 21 — "A Mascote".

POLITEAMA — A's 21,30 — "Recital de piano por Varela Cid".

AVENIDA — A's 21,15 — "A Grande Fita".

APOLLO — A's 21,15 — "Os Fidalgos da Casa Mourisca".

EDEN THEATRO — A's 20,30 — "O Fado".

COLISEU — A's 21 — "Nova Companhia de Circo".

SALÃO FOZ — A's 21,30 — "Animatógrafo".

THEATRO DOS ANJOS. — Companhia de opereta e variedade.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — "Ordem e lei".

CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatógrafo.

OLIMPIA — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CINEMA (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.

PIRO-MOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara). — Animatógrafo.

Ver esta secção na 4.ª página

CONSELHOS, FÓRMULAS, RECEITAS, etc.

Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas

VULGARIZAÇÕES

Peles que o mar produz

(Continuação)

MUITAS peles marinhas oferecem a conveniência de que se podem fender para tirar duas ou mais peles do mesmo tamanho e mais delgadas que cada uma, o que equivale a tirar duas ou mais peles de um só animal, multiplicando assim a produção. A pele do tubarão vende-se mais ou menos a \$1,50 por pé quadrado, por junto.

A Repartição Técnica dos Estados Unidos tem feito muitas experiências com a pele do tubarão. Depois de vinte e quatro provas consecutivas com peles destinadas ao fabrico de calçado, demonstrou-se que a resistência à tensão equivale, em geral, a 5,620 libras por polegada quadrada, com uma prolongação final de 34 por cento, num pedaço de 2 polegadas. Igual número de provas com seis coiros de bezerro pertencentes a outros tantos sapateiros, deu como resultado uma resistência à tensão equivalente a 4,578 libras por polegada quadrada, e uma prolongação de 42 por cento em duas polegadas. A tal respeito a pele de tubarão oferece satisfatórias condições, e as provas relativas à durabilidade dão vantagem à pele de tubarão e apresent-

ta-não como superior, a todas as outras até agora usadas no fabrico de calçado. O ministério de Comércio dos Estados Unidos declarou que as provas efectuadas na correspondente repartição, demonstram excepcional durabilidade no calçado feito com pele de tubarão.

A fibra da pele de tubarão é mais comprida que a de outras peles, e não se fende tanto como as geralmente usadas. Daqui resulta que o verniz feito de pele de tubarão é muito superior ao de bezerro, e pode mais seguramente ser garantido pelos fabricantes do ramo.

A pele de tubarão e a de outros animais marinhos oferecem a vantagem de ter uma grossura uniforme, enquanto que as peles dos quadrúpedes são muito mais delgadas na parte do ventre que na do dorso. Além das circunstâncias apontadas, a pele do tubarão tem superior impermeabilidade, e é muito possível que a matéria granulosa de que está naturalmente coberta e que hoje se elimina por completo na limpeza do couro, chegue a utilizar-se em peles destinadas ao fabrico de objectos que necessariamente tem de ser impermeáveis.

A PRODUÇÃO DE CORTIÇA NO MUNDO

Segundo dados que publica um jornal de Barcelona, intitulado *Os Estados Unidos*, os dois países que enviam ao mercado mundial maior quantidade de cortiça são a Espanha e Portugal. No quadro que damos a seguir, aparecem todos os países produtores, cada um com a quantidade de cortiça que traz anualmente ao consumo universal:

Quilogramas

Espanha..... 70.467.446

Portugal..... 60.996.000

Argélia..... 18.000.000

Francia..... 11.500.000

Itália com a Sicília e Sardenha..... 5.080.000

Tunis (Africa)..... 1.840.000

Turquia Europeia..... 1.150.000

Grecia..... 920.000

Total..... 171.253.446

netos, de que ajudava Josine a occupar-se.

Continuava a amá-lo e com um amor cada vez mais profundo, despedido de todo o egoísmo, chama casta, ardente de fraternidade e de maternidade.

Os cuidados delicados, os confortos discretos de que tinha cumulado seu irmão, dava-os agora ao seu amigo, velava sem cessar para lhe fazer de cada hora uma delícia.

E toda a sua felicidade estava nisso, sentir quanto elle mesmo a amava, fazer um século nesta amizade apaixonada, tão doce como o amor.

Suzana, de oitenta e oito anos, era a mais velha, a séria e a venerável.

De estatura delgada, permanecia direita, com o seu torso recto, cujo arco encantado, já no tempo, estava na bondade, na razão sólida e indulgente.

Mus quasi não podia andar só, os seus olhos misericordiosos diziam a sua necessidade de se interessar pelos outros, de se gastar em boas obras.

De ordinário, agora, ficava sentada junto de Lucas, fazia-lhe companhia, enquanto as outras duas, Josine e Sœurrette, se apressavam, andavam dum lado para o outro, sem ruído.

Também elle a tinha amado muito, nas horas tristes da sua mocidade, com um amor consolador, por muito tempo ignorado por ella mesma!

Continuava a amar Lucas, amava-o em cada um dos seus filhos e dos seus

netos, de que ajudava Josine a occupar-se.

Continuava a amá-lo e com um amor cada vez mais profundo, despedido de todo o egoísmo, chama casta, ardente de fraternidade e de maternidade.

Os cuidados delicados, os confortos discretos de que tinha cumulado seu irmão, dava-os agora ao seu amigo, velava sem cessar para lhe fazer de cada hora uma delícia.

E toda a sua felicidade estava nisso, sentir quanto elle mesmo a amava, fazer um século nesta amizade apaixonada, tão doce como o amor.

Suzana, de oitenta e oito anos, era a mais velha, a séria e a venerável.

De estatura delgada, permanecia direita, com o seu torso recto, cujo arco encantado, já no tempo, estava na bondade, na razão sólida e indulgente.

Mus quasi não podia andar só, os seus olhos misericordiosos diziam a sua necessidade de se interessar pelos outros, de se gastar em boas obras.

De ordinário, agora, ficava sentada junto de Lucas, fazia-lhe companhia, enquanto as outras duas, Josine e Sœurrette, se apressavam, andavam dum lado para o outro, sem ruído.

Também elle a tinha amado muito, nas horas tristes da sua mocidade, com um amor consolador, por muito tempo ignorado por ella mesma!

Continuava a amar Lucas, amava-o em cada um dos seus filhos e dos seus

netos, de que ajudava Josine a occupar-se.

Continuava a amá-lo e com um amor cada vez mais profundo, despedido de todo o egoísmo, chama casta, ardente de fraternidade e de maternidade.

Os cuidados delicados, os confortos discretos de que tinha cumulado seu irmão, dava-os agora ao

